



## OS QUE «DEFENDEM» ESPINHO

Sob este título publicou a revista «independente» CAMPISMO E CARAVANISMO, no seu número 6, neste mês de Novembro, um arrazoado subscrito pelo senhor Silva Tavares, expoente da técnica jornalística da grande Reportagem.

Visando o melhor entendimento dos nossos leitores e um juízo certo das razões que se opõem, e também para lhes evitar a despesa inútil da compra de uma revista que a uma esmagadora maioria seria nada proveitosa, transcrevemos a seguir o produto «altamente profissional» em causa.

O bom senso — que nada tem a ver com o senso comum embalado por grosso na maioria das folhecas regionais levar-me-ia, evidentemente, a ignorar as diatribes alinhavadas no semanário «Defesa de Espinho», a propósito da entrevista que «Campismo e Caravanismo» publicou, no número de Setembro, com o arq. Reinaldo Costa, sobre o parque (?) de Espinho.

Porque sou — como, aliás, todo o quadro redactorial desta revista — profissional de imprensa, cumpre-me, em defesa do bom nome da publicação que sirvo, denunciar certo tipo de reaccionarismo patente nesses «defensores» de Espinho.

De acaimo intelectual, tenho eu uma longa e dolorosa experiência do aparelho censor fascista. Que venham, agora e aqui, imbecis exploradores do subdesenvolvimento regional português, que nada entendem da técnica jornalista da grande Reportagem, arvorar a velha bandeira do nacional-provincianismo, isso não! Numa publicação isenta e independente, como é «Campismo e Caravanismo», tais processos não resultam. Não passarão, pois, mentalidades como esta: «...Calar por uma questão de pudor da terra a nudez crua da verdade, (...) como o fez, imprudentemente o sr. arquitecto» (é fraseado do artigo de «Defesa de Espinho») — eis o convite insinuante da folheca duma terra promovida, sem culpa sua, a cidade, por obra e graça dum platinado ex-ministro agora preso em Caxias. Adiante.

No número da semana imediata, e a provar que o caciquismo de velhos métodos não se extinguiu ainda, outro assalariado da doce arte de escrever, refere, por entre largo consumo de aspas e pontos de exclamação, «vivas felicitações, uma revoada de aplausos» recebidos pelo tal artigo. Já era assim dantes; primeiro, era o discurso; depois, pela semana adiante, eram os telegramas, os comentários, as citações laudatórias, etc. Afinal, os técnicos menores da lavagem do cérebro ainda vegetam por aí em segundas edições...

(Continua na pág. 5)

## ANGOLA

Morreu muita gente inutilmente na capital de Angola. Inutilmente, porque o processo de descolonização é irreversível e só doidos poderão pensar que há, para as antigas colónias, outras soluções que não sejam a que está em curso. Os causadores dos distúrbios não terão, certamente, a ilusão de que ainda haja neste país quem esteja disposto a perder a vida para os defender ou que eles, sozinhos, conseguiriam manter o domínio colonial mais uns anitos. Nestas circunstâncias, pergunta-se qual será o seu objectivo. Será que pretendem dificultar a vida ao governo provisório? Será que pretendem criar um clima de desentendimento que só poderá vir a prejudicar os portugueses residentes em África?

Ainda nos lembramos de ver chegar a Lisboa os primeiros refugiados angolanos logo após o início da guerra da independência. Ainda nos lembramos de algumas cenas que, por vergonha, não contamos nestas colunas. Será que a memória não abunda em Angola?

Será que há quem tenha a ilusão de que pode prejudicar as negociações em curso e criar um clima de ódio em Angola para depois recorrer ao apoio dos portugueses invocando sabe-se lá que sagrados direitos?

Que ninguém tenha muitas ilusões a este respeito. É espantoso que ainda haja em Angola quem não entenda o que se passou no vinte e cinco de Abril e não perceba que este movimento apenas permitiu que viesse à superfície o imenso cansaço que todos os portugueses sentiam pelos problemas de África e pelos «sagrados deveres» que os estavam a arruinar lentamente, para apoiar interesses que não eram os seus.

Não foi apenas Angola que se libertou do jugo colonial — quando nos lembramos do que as guerras de África custaram a este pobre país (e não nos referimos unicamente a custos financeiros) somos tentados a dizer que Portugal também se libertou de Angola.

Os angolanos ditos extremistas faziam bem em tentar compreender o estado de espírito dos portugueses. Quem sabe se, fazendo-o, não compreenderiam melhor o seu problema e não passariam a fazer os possíveis por se integrar o mais rapidamente possível na comunidade de que terão de fazer parte...

(Do «D. L.»)

## FIM DE SEMANA . 78

### NOTA PREVIA

O texto que segue não se enquadra na análise iniciada do Dec.-Lei 445/74; constitui um texto escrito para fim diverso, mas que contém uma concepção pessoal do direito de arrendamento, da função social da habitação e da obrigação do Estado de realizá-la.

Como a sequência da análise daquele decreto-lei, a retomar a seguir, resulta da tomada de posição pessoal sobre aqueles pontos, pareceu-nos útil intercalar hoje este texto.

Todo o homem deve ter o direito a usufruir uma habitação para si e o seu agregado familiar.

No momento actual não pode aspirar-se a mais do que admitir que esse direito seja realizado pela posição de arrendatário.

Como tal, o direito à habitação, para a maioria dos cidadãos, materializa-se pela obtenção do uso de uma habitação de propriedade de um terceiro mediante o pagamento de uma retribuição — a renda.

O arrendamento é um objecto de comércio, em que há uma troca de bens — a usufruição pela renda.

Dentro de qualquer contrato comercial a falta de cumprimento do pagamento pelo devedor não dá ao credor outro direito senão o de uma indemnização pelo prejuízo de mora no pagamento — indemnização que pode ser calculada na base de um juro, com limites estabelecidos por lei, ou no pagamento de uma compensação por lucros cessantes.

Exceptuam-se da regra as vendas com reserva de propriedade, em que o devedor relapso tem de restituir o que tiver adquirido, se deixar de pagar o preço integralmente (princípio a aplicar às vendas com pagamentos diferidos ou em prestações), o aluguer, em que o devedor tem de restituir a coisa alugada, e o arrendamento.

Para o arrendamento, que consente que a sociedade actual proporcione ao homem o gozo de um direito fundamental — o da habitação — é que se estabeleça sanção mais grave pela falta de cumprimento do devedor no pagamento do preço, (ou por outras palavras, pela falta de pagamento de renda no vencimento convencional ou legal): ou o pagamento de uma indemnização igual a duas vezes o montante das rendas em dívida (além das rendas, evidentemente) ou o despejo, isto é, a privação da habitação.

Paradoxalmente para o contrato de fim mercantil com mais profundo contexto social é que se estabelece a sanção mais grave.

Tem de partir-se do pressuposto de que o arrendatário relapso (pois tem a consciência do bem essencial de consumo que a habitação é para ele) só deixa de cumprir o pagamento por ocasional carência de meios (o que não significa, evidentemente, que, por excepção, não haja o que assim procede por inveterado hábito de ser relapso no cumprimento de todas as obrigações).

Logo, para o indivíduo em estado de necessidade, estabelece-se a mais severa sanção no cumprimento de uma obrigação de um contrato de conteúdo sócio-político.

É o Estado que impõe severa sanção e permite a sua execução, quando lhe cabe a obrigação de facilitar a todos os cidadãos o exercício do seu direito à habitação.

Parece que seria justa a solução de estabelecer como sanção para a falta de pagamento atempado da renda o simples acréscimo de um pagamento de juro até um máximo em mora — que, evidentemente, não poderá ser excessivo, dado que

(Continua na pág. 2)

## EM FOCO

### Classe desfavorecida

Há em Espinho uma classe piscatória bastante numerosa. Sob uma ilusória pintura folclórica, esta classe é muitas vezes esquecida e não se lhe estendem benefícios e regalias que deveriam ser considerados direitos seus e irrecusáveis. Reflexo desta situação anómala é a petição que foi dirigida à Presidência da nossa Câmara, e cujo teor é o seguinte:

«Nós, abaixo assinadas, vendedoras de peixe a domicílio, vimos rogar a V. Exa. que se digne providenciar pela concessão de assistência na doença e na velhice, à semelhança de outras classes sociais. Este é o pedido dum grupo de mulheres viúvas, que não está abrangido por nenhum sistema de previdência.»

Este dramático apelo subscrito por 16 mulheres foi devidamente atendido pela Câmara, que dirigiu o pedido ao Governo Civil, rogando todo o seu interesse numa rápida e eficiente decisão para anular tão lamentável lacuna da assistência social portuguesa.


## PORTA ABERTA

Que pena o «slogan» *Mantenham a Cidade Limpa*, amplamente lançado pela «Defesa», não encontrar eco necessário, simultaneamente junto do público cidadão e quicá das entidades municipais!

Reparamos que há cerca de um ano foram colocados elegantes recipientes nos candeeiros de iluminação pública, em troços de duas ou três artérias consideradas como mais movimentadas da Baixa citadina, desprezando-se outras tantas que igualmente reclamavam idêntico melhoramento para habitação do público que nelas transita em número avultadíssimo.

Por sua vez, a exposição e recolha de lixos na via pública, é efectuada de forma arcaica, a horas inconvenientes, estorvando tudo e todos, causando pequenos engarrafamentos, enquanto que os lixos são vados para os passeios pelos cães vadios,

(Continua na pág. 2)

	<b>REDACÇÃO</b> ARMENIO GOMES CARLOS PINHEIRO MORAIS JOAO QUINTA
	<b>PROPRIEDADE</b> EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
	<b>COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO</b> Oficinas gráficas da CASA NUN'ALVARES Rua de Santa Catarina, 630 PORTO
<b>SEMANÁRIO</b>	
<b>FUNDADOR</b> BENJAMIM COSTA DIAS	
<b>ADMINISTRADOR E CHEFE          DE REDACÇÃO</b> ANTÓNIO GAIO	

## Companha de Pesca de Paramos

### Notariado Português

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça

Certifico que por escritura de 5 de Novembro de 1974, exarada de fls. 117 v.º a 121 v.º do livro A 1008, de escrituras diversas, do 1.º Cartório a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, sob a denominação de «SOCIÉDADE DE PESCA DE S. JOÃO DE PARAMOS, LDA», com sede e estabelecimento na Praia de Paramos freguesia de Paramos, concelho de Espinho, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Pesca de S. João de Paramos, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na Praia de Paramos, freguesia de Paramos concelho de Espinho, durará por tempo indeterminado, a contar do dia 1 de Janeiro de 1975.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de pesca de arrasto e a venda de peixe, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

3.º

O capital social, já integralmente realizado, é de 400 000\$00; divide-se em dezanove quotas, sendo uma de 40 000\$00, do sócio Joaquim Cardoso de Oliveira, e dezoito de 20 000\$00, sendo uma de cada um dos restantes sócios.

4.º

Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, mas só nos termos e condições aprovados por unanimidade de todos os sócios, em assembleia geral.

5.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é sempre reservado o direito de preferência, deferido aos sócios, se ela dele não quiser usar.

§ único: — Fica porém, desde já autorizada a cessão e correlativa divisão de quotas a descendentes dos sócios, que em qualquer tempo se operarem.

6.º

A gerência e administração da sociedade pertencem a todos os sócios, com dispensa de caução, e com remuneração ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral.

7.º

Os serviços de mero expediente e os actos de constituição de mandato judicial, desde que não envolva contrato, serão assinados por qualquer dos gerentes; os outros actos e contratos que envolverem responsabilidade para a sociedade, só vincularão esta, quando assinados por três dos gerentes, em conjunto, a designar pela assembleia geral.

8.º

Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos que sejam estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor fianças, abo-

nações e outras responsabilidades similares; aquele que transgredir o que aqui fica estabelecido, tornar-se-á pessoalmente responsável pelos actos que praticar, responderá por todos os danos que causar à sociedade, e perderá, em favor dos seus consócios o que lhe pertencer de lucros, no ano em que a infracção for cometida.

9.º

A sociedade por maioria de três quartas partes do seu capital, poderá deliberar a amortização de qualquer quota, nos casos seguintes: a) quando a mesma for penhorada arrestada, ou por qualquer modo objecto de apreensão judicial; b) quando o titular seja declarado falido, insolvente, interdito ou inabilitado; c) quando se revelar inconveniente a permanência do seu titular na sociedade, quer por incompatibilidade com os outros sócios, quer por haver praticado uma irregularidade que afecte a sociedade em seu crédito, interesses ou património, quer ainda por ter sido condenado por crime doloso, em pena de prisão, ou que atinja a sua honra, dignidade ou reputação.

§ único: — Deliberada a amortização, esta considerar-se-á definitivamente operada, pelo depósito efectuado, no prazo de 15 dias, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, do valor da quota, determinado pelo último balanço aprovado, à ordem da entidade que haja ordenado a apreensão ou tenha declarado a falência, insolvência, interdição ou inabilidade, ou do seu titular no caso da alínea c).

10.º

No caso de óbito de qualquer sócio e enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa a sua viúva e herdeiros terão de designar e comunicar, por escrito, à sociedade, um de entre eles que a todos nela os represente.

§ único: — Até ser feita comunicação considerar-se-ão válidas todas as deliberações sociais sobre interesse não exclusivo da viúva e herdeiros, tomadas em assembleia geral, para as quais tenham sido apenas convocados ou em que intervenham apenas os restantes sócios.

11.º

As assembleias gerais, quando a lei não fixe prazo ou formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, expedidas para os sócios com a antecedência de 10 dias.

12.º

Por morte de qualquer sócio, poderão a sua viúva e herdeiros pedir à sociedade que lhes adquira a quota e demais direitos que possuírem na sociedade, ou que tudo lhes seja amortizado, desde que notifiquem a mesma sociedade da sua pretensão, nos 60 dias após a morte do titular; o valor a atribuir à quota a adquirir ou a amortizar será obtido em balanço adrede efectuado, e será pago aos interessados, dentro de um ano e meio, em três prestações semestrais.

§ único: — Neste caso especial poderá a quota do falecido ser transaccionada livremente, salva a preferência dos sócios, se a sociedade não quiser adquirir ou amortizar a quota do sócio falecido, mas com inteira observância no que fica estabelecido no corpo deste artigo.

Vila da Feira, 9 de Novembro de 1974.

O Ajudante da Secretaria

José Soares de Amorim

# FIM DE SEMANA • 78

(Continuação da pág. 1)

há a atender aos interesses do proprietário a quem o Estado recorre para se lhe substituir na obrigação de facultar habitação aos seus cidadãos, promovendo e animando o investimento de capitais na construção de habitações, enquanto ele, Estado, não está em condições de assumir ele mesmo o cumprimento desse seu dever para com os cidadãos.

Ao arrendatário deveria ser consentida a mora por um período de dois ou três meses, quando as suas dificuldades económicas lho impuserem, (casos de desemprego, doenças suas ou de familiares e outros casos semelhantes e imprevisíveis) com a sanção do pagamento de um juro, talvez de 10 por cento — por analogia com o juro do empréstimo sem garantia real.

Findo esse prazo, poderia o senhorio porpor a acção de despejo, mas o arrendatário poderia pagar as rendas em mora com o acréscimo daquele juro até ao trânsito em julgado da sentença, com obrigação de pagar as custas — e exceptuando o caso de haver sido condenado como litigante de má fé.

Mesmo assim, haveria de considerar a situação dos que, por circunstâncias de força maior, caem em manifesta penúria — casos de acidentes, incapacidades físicas, desemprego longo, morte do chefe de família, etc.

Nesses casos, também não pode exigir-se do senhorio o prejuízo de suportar a falta de rendimentos do seu imóvel.

Para tais casos urgiria o Estado tomar medidas de auxílio, que não seriam de assistência, mas o cumprimento do dever do Estado para com os cidadãos; esse auxílio consistiria na transferência da obrigação de pagamento de renda para o próprio Estado, quer através de um seguro social, ou de desemprego, ou da Previdência, até se solucionar a crise económica do agregado familiar em desgraça, cabendo-lhe ainda, através dos seus órgãos competentes, providenciar no sentido de pôr termo a essas situações de quebra económica dos seus cidadãos.

Poderia o Estado, em tais casos, exigir dos indivíduos em dificuldades, por exemplo, a transferência para habitação de renda mais barata, mas o que devia era assegurar-lhes temporariamente a posse de uma habitação, pois a sua perda por infortúnio que afecta o equilíbrio financeiro da vida de uma família, ainda agrava a situação moral dessa família, ainda mais a faz sentir desprotegida.

Esta devia ser matéria a ponderar para uma reforma pela qual o Estado cumpriria a obrigação fundamental para com os homens, pelo menos para com os nacionais ou equiparados, de lhes proporcionar uma habitação.

Vasco Luis



POR MAIS FRATERNIDADE

CASAS PARA OS POBRES

Há quinze dias demos conta do estádio atingido por esta iniciativa, que não pode parar sob pena de todos sermos réus de um atroz egoísmo.

Voltamos hoje ao assunto para lembrar uma outra das facetas que assumiu este movimento. Quem tem acompanhado o caso, não esqueceu certamente que há duas ofertas de terrenos para a construção de casas. As ofertas mantêm-se e tornar-se-ão efectivas a partir do momento em que se defina exactamente o início dos trabalhos.

O saldo da conta desta iniciativa que se encontra depositada por este jornal era em 9 de Novembro, como então noticiamos, de Esc. 120.904\$00. Hoje registamos um ligeiro acréscimo desta quantia, que passou a ser de Esc. 122.166\$00, mercê dos donativos seguintes que nos foram entregues entretanto:

G. N. R. de Espinho .....	200\$00
A. S. O. — «Dia de Trabalho Nacional» .....	300\$00
«Dia de Trabalho Nacional» dos Empregados de Escritório e Técnicos da Fábrica Progresso	762\$00

## PORTA ABERTA

(Continuação da pág. 1)

pelos crianças ou por qualquer viatura que sobe a guia do passeio, provocando uma conspurcação inaceitável nos tempos de hoje.

Impõe-se a exemplo de muitas outras cidades progressivas, que a recolha do lixo se processe de noite, das 22 horas em diante, por se ter mostrado bastante mais aceitável e eficaz e os respectivos recipientes sejam de características herméticas, ou então, o que está a ser vulgaríssimo, aproveitar os sacos dos supermercados ou embalagens análogas, que depois de cheias e amarradas de molde a não derramar o seu conteúdo, se coloquem às portas de cada domicílio, em horário nocturno a divulgar pelos serviços de limpeza municipais.

Os trabalhos de varreduras dos passeios, não podem igualmente aceitar-se de bom grado em pleno dia, quando o público e objectos estão já a produzir mais lixo

É inaceitável que depois de estar varrida uma extensão de 100 metros, por exemplo, o funcionário devesse, por brio profissional, voltar ao princípio para que esse sector ficasse devidamente limpo.

Torna-se necessário, por consequência que a limpeza seja efectuada nas chamadas «horas mortas», sem que ninguém possa queixar-se da poeira que a vassoura levanta, contribuindo para uma super-poliuição das ruas, ou o funcionário chegue à triste conclusão que não vale a pena limpar, porque logo fica sujo.

Já é tempo para se actualizarem sistemas e modernizarem serviços, que facilitem o labor frenético do quotidiano.

Que diabo, Espinho é uma cidade que tende a crescer e elevar-se a nível das importantes que existem no nosso país, mas para tal, tem mesmo que trabalhar nesse sentido e não cruzar os braços.

«PICOIAS»

# NOTÍCIAS DA CIDADE

## Agenda

### ACTIVIDADES POLÍTICAS

No último fim de semana as delegações em Espinho dos três principais partidos políticos portugueses estiveram em intensa actividade. Assim, o Partido Comunista Português realizou, no salão da Piscina Municipal, uma sessão de esclarecimento orientada por José Bernardino, membro suplente do Comité Central do PCP. O Partido Popular Democrático, na antiga Pensão Particular, também efectuou uma sessão de esclarecimento orientada pelos eng. Joaquim Macedo, do Porto, e eng. Roseta, de Lisboa. Por sua vez o Partido Socialista, na sua sede do edifício do antigo Palácio Hotel, realizou um colóquio sobre temas desportivos.

Todas estas reuniões tiveram larga presença de pessoas, algumas delas tendo estabelecido vivo e interessante diálogo com os orientadores das sessões.

### AERO CLUBE DA COSTA VERDE ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do Exmo. Presidente da Assembleia Geral e nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Aero Clube da Costa Verde para as 21 horas do próximo dia 7-12-74, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição de Corpos Gerentes;
- Meia hora para tratar de qualquer assunto de interesse para o Aero Clube.

Nos termos dos §§ 1.º e 2.º do Artigo 34.º dos Estatutos, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória uma hora depois com qualquer número de sócios.

Paramos — Espinho, 20-11-74.

O Secretário Geral

- António Baptista de Freitas

### JOSÉ MENDES DOS SANTOS (Zé de Gaia)



#### TRISTE ANIVERSÁRIO

Completa no próximo dia 29 o terceiro aniversário da sua inesperada morte. Sua esposa e filhos o recordam com a mais triste saudade.

Paz à sua alma.

**A DEFESA precisa  
de mais assinantes**

### SILÊNCIO ACABADO

Acusamos em tempos o silêncio do relógio da nossa Igreja Matriz. O mesmo espírito que então nos ditou o reparo nos obriga a assinalar o termo dessa mudez. Efectivamente ele retomou a fala, regressando à vida e permitindo aos espinhenses, desde há algum tempo, ouvindo-o anunciar as horas, uma orientação a que se tinham habituado e que lhes fazia falta.

### DO HOSPITAL

MOVIMENTO DE 12-11-74 a 19-11-74

Internamentos Gerais	48
Exames Radiográficos	144
Crianças Nascidas	19

#### Intervenções Cirúrgicas

Urologia	2
Ortopedia	1
Cirurgia Geral	10

#### Serviço de Urgência

Homens	246
Mulheres	224

#### Internados entre outros

Isabel Pinto Ferreira da Silva, para Obstetria, de Espinho; Adélia Gonçalves Silva e Sousa, para Cirurgia, de Espinho; Menino Jorge Manuel Lopes Pereira Castro, para Cirurgia, de Espinho; Maria Cândida Santos Cunha Bastos, para Obstetria, de Espinho; Maria Fátima Ferreira Amorim, para Obstetria, de Argoncilhe.

## Agradecimento

**ANA MENDES DA SILVA**

Faleceu em 17/11/74

Seu filho António Mendes da Silva, esposa e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas, que participaram neste acto piedoso.



JOSÉ ANTUNES

Missa do 1.º Aniversário do seu falecimento

Ocorrendo no próximo dia 27 o 1.º aniversário do seu falecimento, sua esposa manda celebrar missa de sufrágio pela sua alma, na Igreja Matriz, pelas 19 horas.

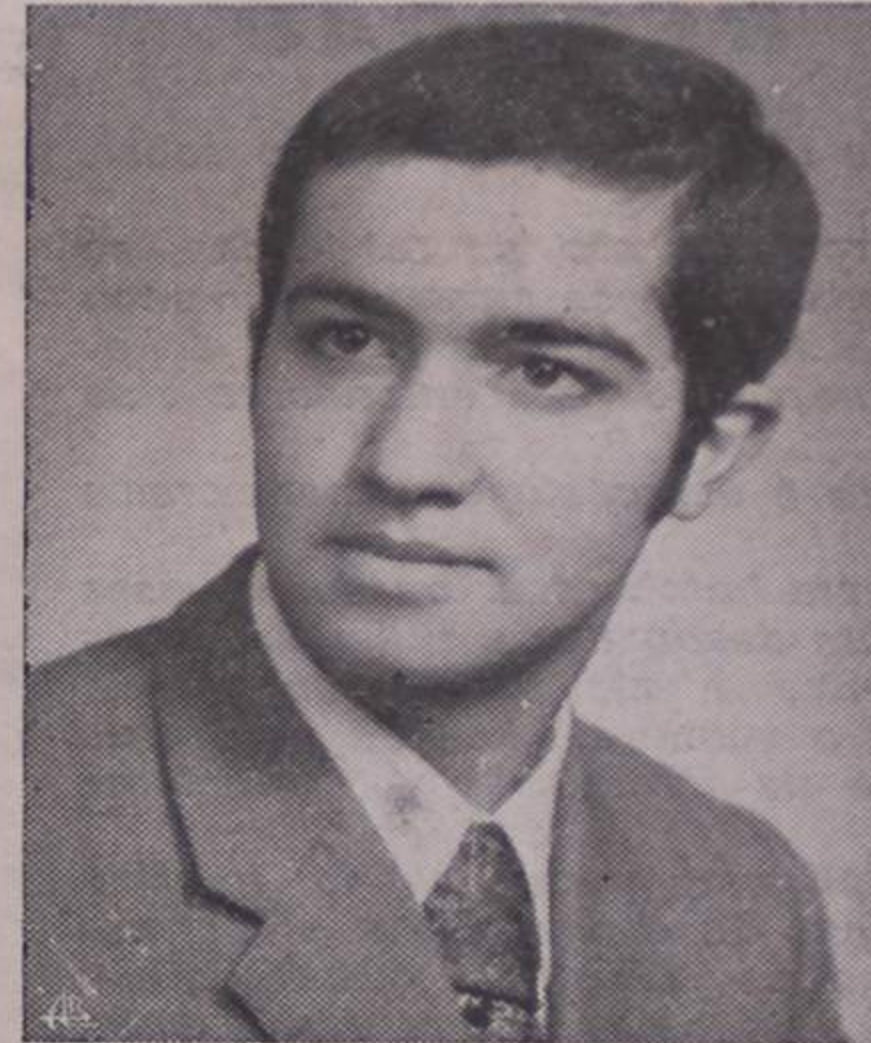
**UMA CIDADE LIMPA  
É TRABALHO DE TODOS**

### ZANGAS DE COMADRES

Diz a sabedoria popular que quando as comadres se zangam se descobrem as verdades. Não sabemos se se tratava ou não de comadres nem sequer se algumas verdades vieram à tona de água. Sabemos, isso sim, que no passado dia 12 se travaram de razões, na via pública, Maria Angelina Maia Pereira, da Rua 15, n.º 599, e Alzira Dias Lima, de Vinha, Esmoriz. Detidas por um agente da P.S.P. acabaram por ser presentes ao Tribunal da Comarca para que tudo ficasse bem esclarecido.

### DOENTE

Encontra-se hospitalizado na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde foi submetido a duas grandes intervenções cirúrgicas, o Senhor Manuel Ventura, industrial de hotelaria, nesta cidade.



#### MISSA

Do 3.º Aniversário de  
**AUGUSTO FERNANDO  
DE SÁ ALMEIDA**

Seus pais e Irmãs mandam celebrar uma Missa do 3.º Aniversário do seu falecimento em Fiães nas Doentinhas, pelas 21 horas no dia 24 de Novembro, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que queiram comparecer a este acto religioso.

#### MISSA

Do 2.º Aniversário de  
**FERNANDO FRANCISCO  
PEREIRA GUEDES**

Mandando rezar pelas 12,30 horas do próximo dia 24 de Novembro na Igreja de Espinho, Missa pelo seu eterno descanso, a família desde já agradece a presença a este piedoso acto de todas as pessoas das suas relações.

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

#### 1.º TURNO

Hoje, Sábado, 23 — FARMÁCIA HIGIENE, Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320.

Amanhã, Domingo, 24 — GRANDE FARMÁCIA, Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092.

Segunda-feira, 25 — FARMÁCIA TEIXEIRA, Rua 19, n.º 46 — Telef. 920352.

Terça-feira, 26 — FARMÁCIA SANTOS, Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331.

Quarta-feira, 27 — FARMÁCIA PAIVA, Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.

Quinta-feira, 28 — FARMÁCIA HIGIENE, Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320.

Sexta-feira, 29 — GRANDE FARMÁCIA, Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092.

### CINEMAS

#### S. PEDRO

Hoje, sábado, 23 — CHEN-HAO JUSTICEIRO NO TEXAS, com Gordon Mitchell e Katsutoshi — 18 anos.

Amanhã, domingo, 24 — DRACULA O PRINCEPE DAS TREVAS, com Christopher Lee e Maria Rhom — 18 anos.

Terça-feira, 26 — O JUSTICEIRO SEM OLHOS, com Tony Anthony e Ringo Starr — 18 anos.

Quinta-feira, 28 — CRESCE E APARECE, com Jane Birkin e Michael Dunn — 14 anos.

Sexta-feira, 29 — VAGABUNDOS SELVAGENS, com William Holden e Ryan O'Neal — 14 anos.

#### CASINO

Hoje, sábado, 23 e amanhã, domingo, 24 — MULHERES ACORRENTADAS, com Pam Grier e Margaret Markov — 18 anos.

Segunda-feira 25 — LUDWIG — REQUIEM POR UM REI VIRGEM, com Harry Baer e Baltasar Thomas — 14 anos.

Terça-feira, 26 — O DIREITO DE AMAR, com Omar Sharif e Florinda Bolkan — 13 anos.

Quarta-feira, 27 — GRINGO NAO ERA UM SANTINHO, com Anthony Steffen e Tânia Alvarado — 10 anos.

Quinta-feira, 28 — O GRANDE CONQUISTADOR, com Woody Allen e Tony Roberts — 18 anos.

Sexta-feira, 29 — A IRMÃ DE CASTA SUSANA, com Terry Torday e Glenn Saxon — 18 anos.

### NASCIMENTOS

#### Em ESPINHO:

Hugo André, filho de Quintino da Silva Bastos e de Maria Cândida Santos da Cunha Bastos;

Sérgio Emanuel, filho de Jorge Emanuel Alvim do Couto da Silva e de Clementina de Almeida Lopes Alvim.

### FALECIMENTOS

#### EM SILVALDE:

Apolónia Rodrigues Pinto, de 71 anos, casada com Manuel Inácio de Oliveira.

#### EM ESPINHO:

Maria de Lurdes Pereira, de 39 anos, casada com António Alves da Silva; Rosa Gomes dos Santos, de 63 anos, casada com Marcelino Rodrigues Crista; Joaquim Dias da Silva, de 62 anos, casado com Arminda Ferreira Lapa.

No passado dia 17, faleceu no Hospital de Espinho, Belmira Batista de Sá, de 63 anos, viúva de José de Jesus Alves (Zé dos Jornais), avô do nosso redactor João Quinta, ao qual expressamos o nosso pesar.

# ECOS DO NOSSO TEMPO

## DUAS FALTAS

Domingo não é dia útil: aproveitemos para transformar, em utilidade, a sua inutilidade. Não perder de vista a necessidade de conviver: isso é ser domingo, para além de ser televisão.

Nesse aspecto, por exemplo, espanta (e não só espanta, mas dói) como não se aproveita a presença entre nós do escritor Jorge Reis para contar ao nosso povo as histórias maravilhosas dos emigrantes portugueses. Ao pé da experiência de Jorge Reis, tudo quanto ouvimos ontem faz figura de pobrezinho de aldeia. Nenhuma viagem ao reino dos emigrantes pode substituir a presença permanente junto deles: Jorge Reis vive em França, dia após dia, com os 900 mil portugueses trabalhadores lá ninguém hoje conhece o emigrante português como Jorge Reis, ninguém pode exercer mais do que Jorge Reis uma influência benéfica sobre os emigrantes portugueses em França: não se sabe por que mistério, Pedro Coelho faz umas viagens lá fora e dá entrevistas na televisão; o alferes Galdes dá uma volta pelo estrangeiro e logo tem jus à imagem e depoimentos na televisão; quanto a Jorge Reis, esse, passa totalmente ignorado.

Não ganhas nada com a tua modéstia, amigo. De nada te vale a tua franciscana simplicidade. Não tens jeito nenhum para trepar no poleiro. Não gostas nada de pôr em bicos de pés. Talvez os emigrantes, de quem és amigo por motivos de coração ganhassem com a tua presença. Talvez o nosso país ganhasse — e quanto! — com a tua presença amiga, com os teus olhos rasos de lágrimas logo que se fala do amor do emigrante pela sua pátria.

Talvez. Mas ninguém te vê. És demasiado grande para isso.

E já agora, se me permites, outro queixume, além deste.

Aconteceu antes de ontem em Alhandra homenagem a Soeiro Pereira Gomes: lápide num jardim, filarmónica nas ruas, e povo muito povo com um nome escrito no coração.

Ora a televisão brilhou pela ausência. Nada de reportagem, nada de apontamento vivo, nem uma satisfação. Eu sei, que diabo, eu sei que Soeiro Pereira Gomes era um militante comunista que gastou a sua vida ao serviço do povo português, ao serviço da sua libertação. Mas isso não é razão para que a televisão portuguesa, e mais precisamente o seu Departamento de Informação não encontre nesta homenagem motivo para grande notícia. A qualidade de escritor de Soeiro Pereira Gomes não chegará?

(Mário Castrim — in «D. L.»)

## AO SERVIÇO DA REACÇÃO

Quem passear meia hora pelas ruas de Lisboa passará, sem o saber, por dezenas de arsenais reaccionários.

Isto, porque os novos arsenais da reacção são as tabacarias, as livrarias e os cinemas de Lisboa em que, a pretexto de se gozar «finalmente» da liberdade, se vendem e exibem revistas e filmes em que o sexo é impingido a este pobre povo ingénuo e mal preparado para entender a vida e os objectivos da reacção.

Confundir democracia com libertinagem é desprestigiar a democracia e atrasar a sua chegada.

Aproveitar a inexistência de censura para bombardear os portugueses com revistas pequeno-burguesas possivelmente destinadas a títular velhinhos e impotentes é deformar as pessoas e atrasar a sua preparação para a democracia que todos desejamos. Confundir a venda pública de revistecas mais ou menos pleyboiescas com liberdade de informação é estabelecer uma confusão perigosa para a democracia.

Inventar teorias mais ou menos complicadas para justificar a apresentação de filmes pornográficos, alegando que os mesmos têm objectivos sociais ou que se destinam a desmistificar a burguesia, não passa de um ardil comercial que não contribui senão para enriquecer uns tantos a quem ninguém — nem mesmo os mais ingénuos — reconhecem qualquer desejo de construir para a causa da democracia.

Os distribuidores de revistas deste tipo têm um único objectivo: ganhar dinheiro seja como for.

Os exibidores de filmes deste tipo têm um único objectivo: ganhar dinheiro seja como for.

O que temos de reconhecer é que o estão ganhando e que o estão ganhando de uma forma que não nos pode nem deve satisfazer: minando a democracia que pretendemos instaurar entre nós.

Não foi para o Zezinho ter uma revistazinha deste tipo no assento do Porsche que tantos e tantos portugueses se bateram durante anos para acabar com a censura.

Não foi para a Jujú se deleitar numa fitazinha destas julgando-se muito evoluída, que os oficiais das Forças Armadas arriscaram a vida no dia 25 de Abril.

Não foi para o António gastar o fruto do seu trabalho a empobrecer-se mentalmente que se estabeleceu um salário mínimo superior ao existente.

Nada disto é democracia e os desejos e anseios duma pequena burguesia ridícula e ultrapassada não podem confundir-se com os desejos e anseios de renovação do Povo Português.

Quererá isto dizer que «A MOSCA» deseja o regresso da censura? Quererá isto dizer que defendemos o regresso dos bem pensantes censores do regime deposto?

De forma nenhuma, mas é que de forma nenhuma.

O que entendemos é que muitas coisas ilegítimas durante o fascismo porque se destinavam a preservar um regime contrário aos interesses do Povo, terão de ser revistas a outra luz, agora que podemos fazer, por iniciativa própria, o que tivermos de fazer para nos defendermos.

Entendemos, por exemplo, que não era legítimo antigamente prender democratas, mas entendemos perfeitamente legítimo agora prender agentes da PIDE.

Entendemos, por exemplo que o Habeas Corpus tem de existir, mas se à sua sombra assistíssemos à libertação de agentes da PIDE, ficaríamos desesperados.

Entendemos, por outras palavras, que urge estudar um processo democrático para sanear da vida portuguesa tudo o que possa prejudicar a jovem democracia que queremos ver crescer e prosperar.

Se entendemos justo e necessário sanear das instituições os indivíduos que sabemos estarem dispostos a sabotarem-nos, porque diabo é que não temos de estudar um processo de sanear das tabacarias e dos cinemas tudo o que sabemos estar ao serviço da reacção e ter por objectivo enriquecer uns tantos à custa da nossa capacidade de ver claro?

(in «MOSCA» do D. L.)

## GAZETILHA

### CONTRASTES

Chuva e vento. Muita chuva.  
Foi-se o verão de São Martinho.  
Agora é que o sumo d'uva  
Se transforma em novo vinho.

Que triste vida a dos pobres,  
Desprotegidos da sorte!  
E que recursos descobres,  
Guardados em casa forte!

Que rico gosto vai ter,  
Quem puder, puro, bebê-lo!  
— Que fraude ignóbil vender  
Ao povo, vinho a martelo!

Uns, com trapos miseráveis,  
Tremendo de frio neles...  
E há roupas tão confortáveis,  
Quentes casacos de peles...

Em temporal ruge o mar,  
Ribomba, forte, o trovão...  
No aconchego do lar,  
Decorre ameno serão.

Três bocas numa barraca,  
Com três pedaços de pão...  
E há potentados que «ataca»  
Três pratos à refeição...

Inundações! Quem acode?  
Bombeiros vão, açodados...  
Não pra casas de quem pode  
Ter confortos requintados...

Estes contrastes flagrantes  
Da injustiça social,  
Continuarão como d'antes?  
Não tem remédio este mal?

Há casebres destruídos  
E famílias sem abrigo;  
Há, em prédios aquecidos  
Festas de convívio amigo!

Confrange que uma igualdade  
Entre os humanos, a sério,  
Só consiga ser verdade...  
Nos talhões do cemitério!

Alberto Barbosa (BEKA)

### Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica  
Rua 19, 364-1.º — ESPINHO  
Consultas marcadas pelo tel. 921218

### Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças Nervosas e Mentais  
RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014  
Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

### MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS: — THE DROPS  
(Quinteto italiano)  
— JOSÉ QUELHAS  
— PROMOTION MUSICAL 6

### VARIEDADES

— Ballet — BORIS BOURER  
• MARIA MORENO — Show (Holandez)  
— CLAUS BECKERS and PARTNER (Acrobatas Alemães)  
— MARIA AREIAS (Cançonetista Portuguesa)

### SALÃO DE FESTAS

Sábado, 23 de Novembro de 1974 — Às 16 horas

### GRANDIOSA TARDE INFANTIL

ESTE ESPECTÁCULO É DEDICADO ÀS CRIANÇAS DA ESCOLA INFANTIL DO COLÉGIO N.º S.ª DA CONCEIÇÃO E JARDIM ESCOLA DA ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Palhaços — Ilusionistas — Canções

# RASCUNHOS

Seis vezes o indicador direito me foi de um dos buracinhos do disco até ao travão que impede a sua rotação em trezentos e sessenta graus. Um pipilar indicador de que do outro lado do fio uma campainha de telefone retinha. Uma voz feminina pronunciou o «está lá» sacramental. Perguntei se o senhor fulano estava. Não estava, nunca tinha estado nem estaria porque o número não era aquele. Meio engasgado, gaguejei as minhas desculpas e pousei o aparelho. O automatismo impedia-me de reclamar à menina telefonista, como antes. A culpa fôra minha, que não comandara o dedo como deveria. Eu nunca fui muito dos que constituíam o grupo dos «Reclamadores Contra as Meninas Telefonistas Futebol Clube» mas reconheço que o automatismo deu um golpe violento naquele tubo de escape contra erros que as mais das vezes eram nossos e não das meninas a quem competíamos as ligações.

E, de ideia em ideia, lembrou-me uma história que sempre achei muito saborosa e que é totalmente verdadeira. É sabido que muita gente torceu o nariz quando foi anunciado o lançamento do primeiro sputnik e conhece-se haver, em 1974, muita boa e santa alma que não acredita que o pé do homem já tenha assentado em solo lunar. Esta mesma inocente ignorância se manifesta em muitos outros aspectos da técnica moderna.

C. P. M.

Em casa de um familiar meu havia uma criada (a que hoje fica bem chamar candidamente *empregada doméstica*). Fidelíssima à família que servia desde novita, gozava de toda a confiança e merecia a estima não só dos que viviam com ela sob o mesmo tecto mas também de quantos frequentavam a casa com mais assiduidade. Para os mais novos, que vira crescer e fazer-se adultos, tinha sempre uma palavra de carinho amigo, também sempre correspondida, valha a verdade.

Pois ela era contra os aparelhos «misteriosos». Um dia, talvez por descuido, talvez por não poder fugir à ordem que lhe tinham dado, colou o auscultador do telefone num ouvido. Ao vibrar-lhe no tímpano uma voz estranha e deformada pelos impulsos eléctricos, encheu-se de medo, pousou o aparelho e jurou — cumprindo — que nunca mais atendia ao telefone. Por vezes estava só em casa e a campainha do telefone dava sinais de si. Percorria toda a casa para chegar ao local onde ela bramava. Não dava nem um passo para além da porta de acesso e, enquanto a maldita campainha não deixava de soar, dizia em voz bem alta: «Não está cá ninguém». E voltava ao trabalho contente da vida sem se importar que o telefone enrouquesse.

## OS QUE «DEFENDEM» ESPINHO

(Continuação da página 1)

Sobre o teor da entrevista, nem uma vírgula tenho a rectificar (e, aí, o esclarecimento do arq.º Reinaldo Costa é um lamentável equívoco mental, ao nível do carácter). Sobre a forma de aproveitar um tema, bem... disso sabemos nós cá em casa.

Fica o resto. Esta terra que é nossa, a que faltam homens. Nessa tarefa de reconstrução, «Campismo e Caravanismo» procura colaborar, no seu sector específico.

Que «Defesa de Espinho» reveja os seus processos de escriba regional, para não ser comido... pelo mar da imbecilidade.

Silva Tavares

Lida esta prosa, estivemos também quase tentados a desconhecer mais esta infelicidade do senhor Silva Tavares, (outra foi a tal entrevista...), mas sentimo-nos na obrigação de defender a folheca regional e os «imbecis exploradores do sub-desenvolvimento regional» atacados com o veneno e a raiva de quem sofreu um «açaimo intelectual»...

Antes de continuarmos será primordial distinguir entre o artigo que a D. E. publicou sem assinatura, da responsabilidade portanto da Redacção, e outro que veio na semana seguinte, assinado e inscrito na secção «Porta Aberta». Frisamos o pormenor pois que se um pode responsabilizar o jornal o outro é de responsabilidade individual. Está certa a diferença, senhor profissional jornalista? É que quando se fala em reaccionarismo há

que destrinçar bem todas as linhas da questão e cada um deve arcar com a responsabilidade que lhe couber.

Entremos no principal.

É verdade que ultimamente têm estado em foco algumas «folhecas regionais», orientadas na maioria, por padres reaccionários ou elementos saudosistas de «oh tempo, volta para trás», mas não será imprevidência ou inconsciência medir a todos por igual e embrulhar tudo numa embalagem grosseira de má fé e arrogância?

Fique certo, o grande jornalista, de que sabemos o que queremos, com as mãos e a consciência limpas, e de que a longa e penosa experiência do fascismo não foi exclusivo dos jornalistas profissionais. A pequena e obscura imprensa regional, mantida com tanto sacrifício por amadores que depois de um dia de trabalho ainda têm coragem e ânimo suficientes para, sem a devida compensação material, lutarem por uma causa, também sofreu com a dolorosa experiência.

Não foram nem são todos maus aqueles que amam e sonham com um jornalismo, que poderá ser ingénuo, pelas suas limitações, mas que deve merecer o respeito dos bem intencionados.

Eis-nos chegados ao ponto nevrálgico.

As boas intenções!

Na base desta controvérsia te-



**DINHEIRO  
AFERROLHADO  
É MAL  
EMPREGADO!**

Deixe-o  
participar  
connosco  
no progresso  
comum.



**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**  
onde cada um conta mais do que a sua conta

### Amadeu Moraes

ADVOGADO

Transferiu a residência e o escritório em Espinho para a Rua 20, n.º 412.

Telefones:

Escritório — 920273  
Residência — 922424

mos um entrevistado bem intencionado que foi prejudicado, atraído até, nos seus propósitos, pelo jornalista «altamente profissional» que de uma entrevista fez uma pepineira quase surrealista, com avanços e recuos que deixam desorientados, os leitores.

As boas intenções!

Como é «enternecedora» a insinuação à terra promovida a cidade «sem culpa sua», como se lhe faltassem méritos e minguisse aos seus naturais o conhecimento de que um título nada acrescenta aos valores positivos e às carências negativas. Enfim, couces bem intencionados...

A terminar deparamos com a afirmativa de que faltam homens. Certíssimo, sobretudo quando deparamos com jornalistas de estatura intelectual tão balofa, vaidosos, impacientes, rodeados de tantos «imbecis»...

Quanto à revista CAMPISMO E CARAVANISMO empenhada na busca de sensacionalismos e com tão maus servidores, não irá muito longe na sua tarefa de reconstrução. A poeira da vulgaridade findará por ensombrar e apagar dos nossos caminhos tal «caravana» de arrogância e de incapacidade.

A. G.

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11.877

ESPINHO

### DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

**Doenças de Senhoras**

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

### José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

**Doenças dos ossos e Articulações**

Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

### Oferece serviços

TÉCNICO DE CONTAS

Manuel Rodrigues da Silva

Portaria n.º 21.247 de 23/4/1965

Avenida da Praia — Apartado n.º 5

ESMORIZ

**A DEFESA precisa  
de mais assinantes**

# C O R F I

Duas Organizações  
o mesmo Prestígio!

# C O T E S I

## GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES  
COMPRA - VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 - 311991 - 381032  
PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO

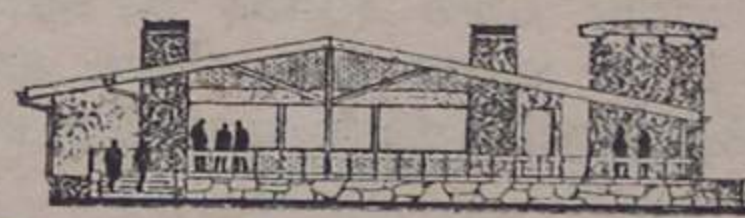
## MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de  
**VITORINO LOPES DA CRUZ**

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561



Restaurante  
Snack — Discoteca  
**C A B A N A**

TEL.

9 9  
2 2  
1 1  
3 9  
2 6  
2 6

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO espe-  
cial para Baptizados, Casamentos e  
Confraternizações.

Na Discoteca

Aos domingos — Matinée

Encerrado à terça-feira para descanso  
do pessoal

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

## OLIFEX

Ferreira, & Oliveira L.da

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569

RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE  
\* \* \* \*

\*odos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

## GIRASSOL

RUA SA DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO.PORTUGAL

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA À BRASILEIRA

## TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS • ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTÊNCIA

JOAQUIM GOMES PEREIRA

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem elec-  
trónica para verificação de alternadores,  
Bobinagem de dinamos e motores, Testes,  
eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

## Aluga-se

ESTABELECIMENTO PARA

COMÉRCIO NA RUA 24 N.º 1001

E 1011. TELEFONE N.º 931418

## OURIVESARIA CONFIANÇA

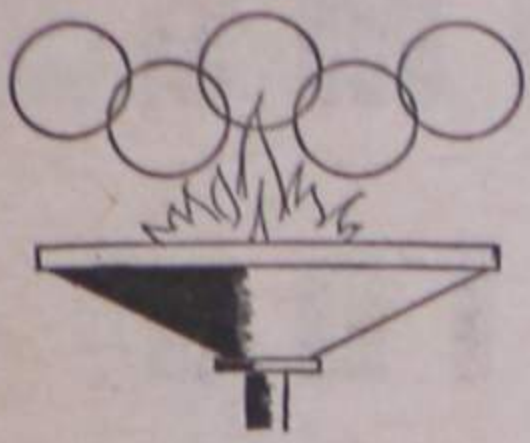
Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO



# desporto



## Voleibol

### CAMPEONATO REGIONAL DE SENIORES

#### 1.ª DIVISÃO

S. C. Espinho, 2-Desp. da Póvoa, 3

S. C. E. — Resende, Rolando, F. Correia, L. Correia, Tomás, Tony e Júlio.

#### 2.ª DIVISÃO

Madalena, 3-A. A. Espinho, 2

AAE — Fausto, Melo, Jorge Monteiro, Adriano, Luís, Aragão, Curral e Beto.

### CAMPEONATO REGIONAL FEMININO

#### 2.ª DIVISÃO

A.A. Espinho, 0-S. C. Espinho, 3

AAE — Fátima, Tucha, Mena, Paula, Lurdes, Estrela, Dina e Nanda.

S. C. E. — Lúcia, Amélia, Fátima, Isabel, Clara, Niza, Tibéria, M. José, Matias Teresa, e Alice.

### TORNEIO INÍCIO DE JUVENIS

#### FINAL

Madalena, 3-A.A. Espinho, 0

AAE — Paulino, Paupério, Serrano, Pinto, Lacerda, Baptista, Fidalgo, Barra, Chico e Carlos Rui.

### TORNEIO INÍCIO DE INICIADOS

S. C. Espinho 1-Esmoriz, 3.  
A. A. E. (B.), 3-S. Mamede, 0.

AAE — Maltez, Jorge, Iglésias, Rogério, Rui Couto, Duarte e Lacerda.

Fiães, 3-A. A. Espinho (A), 0

AAE — Sárria, Orlando, Acácio, Ribeiro Valente, Ricardo, Pais e Monteiro.

## CARTAZ

### PRÓXIMOS JOGOS DE VOLEIBOL

23-11-73

#### TORNEIO DE INICIADOS (AAE)

17,00 — S. C. Espinho-Fiães - No Pavilhão do S. C. E.

18,00 — F. C. Porto-A. A. Espinho (B) — Nas Antas.

#### CAMPEONATO REGIONAL FEMININO

17,00 — S. Mamede-S. C. Espinho — Em S. Mamede.

18,30 — A. A. Espinho-Fiães — No Pavilhão da AAE.

### CAMPEONATO REGIONAL DE SENIORES

22,00 — F. C. Porto-S. C. Espinho — Nas Antas.

22,00 — A. A. Espinho-Ac. Avintes — No Pavilhão da AAE.

24-11-74

#### TORNEIO INÍCIO DE INICIADOS AAE

10,30 — A. A. Espinho (A)-Esmoriz — No Pavilhão da AAE

### CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

10,00 — S. C. Espinho-S. Mamede — No Pavilhão do SCE.

10,30 — Nuno Alvares-A. A. Espinho — Em Gondomar.

## Mesa redonda:

# «Desporto em Genérico»

— interessante e útil jornada no 60.º Aniversário do S. C. de Espinho

Foi no sábado último. «Desporto em Genérico», modalidades amadoras. Os seus problemas em equação e dissecados. Tristemente, uma plateia de três dezenas de pessoas. Lamentavelmente, um divórcio dos sócios, simpatizantes, desportistas em geral, ante um evento que foi interessantíssimo, útil, esclarecedor.

Presidiu à sessão Carlos Sárria, ladeado por José Ribeiro e Virgílio Lacerda, todos da Comissão Organizadora do programa do 60.º aniversário, tendo convidado para intervirem o nosso prezado camarada Eng.º Arménio Gomes, no difícil papel de moderador, Dr. Gomes de Almeida (SCE) e Dr. Alvaro Rocha (AAE), como dirigentes desportivos; prof. Guimarães Ferreira e Geraldo Brandão, como técnicos de educação física; Carlos Padrão (voleibol) e Humberto Cruz (Andebol de 7) antigo praticante e técnicos das modalidades entre parênteses.

O Eng.º Arménio Gomes, devidamente identificado com o fenómeno desportivo, não «perdoou», tendo «apertado» os palestrantes que souberam exprimir, com clareza, conhecimento de causa, a propósito, os seus pontos de vista, expandindo opiniões e entrando-se, por vezes, em controvérsia esclarecedora.

Falou-se da necessidade ou não de contactos internacionais no voleibol; do interesse em popularizar e massificar o desporto; da ida de treinadores de voleibol à Rússia e do interesse que, depois, divulguem quanto aprenderam; da maneira como a FNAT não serviu o desporto; da incompreensão pelo facto de atletas não poderem simultaneamente fazer desporto para trabalhadores e federação; do desfalque que os clubes sofrem; do índice físico da juventude portuguesa e dum abaixamento que o prof. José Esteves assinala; da necessidade das entidades, câmaras, ajudarem os clubes; da carência de técnicos de educação física; dos problemas do desporto escolar; da falta de mentalidade desportiva; do interesse em fi-

liação dos clubes espinhenses no Porto e não em Aveiro; do caso concreto do andebol de 7 que, para sobreviver desportivamente, faz torneios internos nas camadas jovens; da necessidade da DGD olhar para estes casos; do preciso saneamento desportivo no dirigismo; no valor do vilipêndio futebol no apoio indirecto às modalidades amadoras; dos problemas do Sp. de Espinho e da AAE, ante a dinamização e crescimento; do hóquei em patins como desporto de massas.

Enfim, destes e de muitos outros problemas, assaltando a certeza aos presentes que as estruturas e a orgânica estão a carecer de reformas radicais, de molde a ser possível termos o desporto desejado, o desporto de massas, sendo porém preciso encetar-se a caminhada, uma longa caminhada, depois de se traçarem directrizes sérias, rígidas, inequívocas, onde todos quantos gostam do fenómeno desportivo e o sabem como instrumento válido e indispensável nas sociedades hodiernas, têm um papel a desempenhar.

Seja lícito destacar entre a magnífica colaboração de todos os intervenientes, o papel do Eng.º Arménio Gomes, pela pertinência das questões postas e a maneira como o Prof. Guimarães Ferreira, por sinal subdelegado do D.G.D. no Porto, «atacado» sem querer, já que se imputaram muitas culpas e responsabilidades ao organismo, soube responder, sempre esclarecido, sempre desportivo, sempre compreensivo e perfeitamente interessado da problemática e de ideias válidas quanto ao futuro.

Pena foi, repete-se, o alheamento dos desportistas perante esta jornada, à qual foi preciso pôr termo, após mais de duas horas e meia de pluri-diálogos, dado o adiantado da hora e apesar de ainda haver tanto para dissecar.

As comemorações do 60.º Aniversário encerraram com um jantar que reuniu cerca de 200 convivas.

## GINÁSTICA

Tem decorrido com um aumento crescente de praticantes os Cursos de Ginástica da A. A. E..

As classes educativas estão sob o comando do Prof. Fernandes Torres, no sector masculino, e da Prof.ª Margarida Celeste, para as meninas, dirigindo esta também a classe mista (dos 4 aos 6 anos) e duas classes de ginástica rítmica.

Alda Corte-Real, continua a chefiar as atletas femininas na Desportiva, estando os rapazes a cargo do Inst. Serafim Duarte.

## COMUNICADO

Ficam por este meio avisados os senhores associados do Sporting Clube de Espinho que no próximo jogo a realizar no dia 1 de Dezembro p.f. entre o nosso Clube e o Sporting Clube de Portugal, é obrigatório a apresentação da cota suplementar, sem a qual não poderão ter entrada para assistir ao referido encontro.

Informamos que a cota suplementar só poderá ser adquirida na sede do clube todos os dias, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

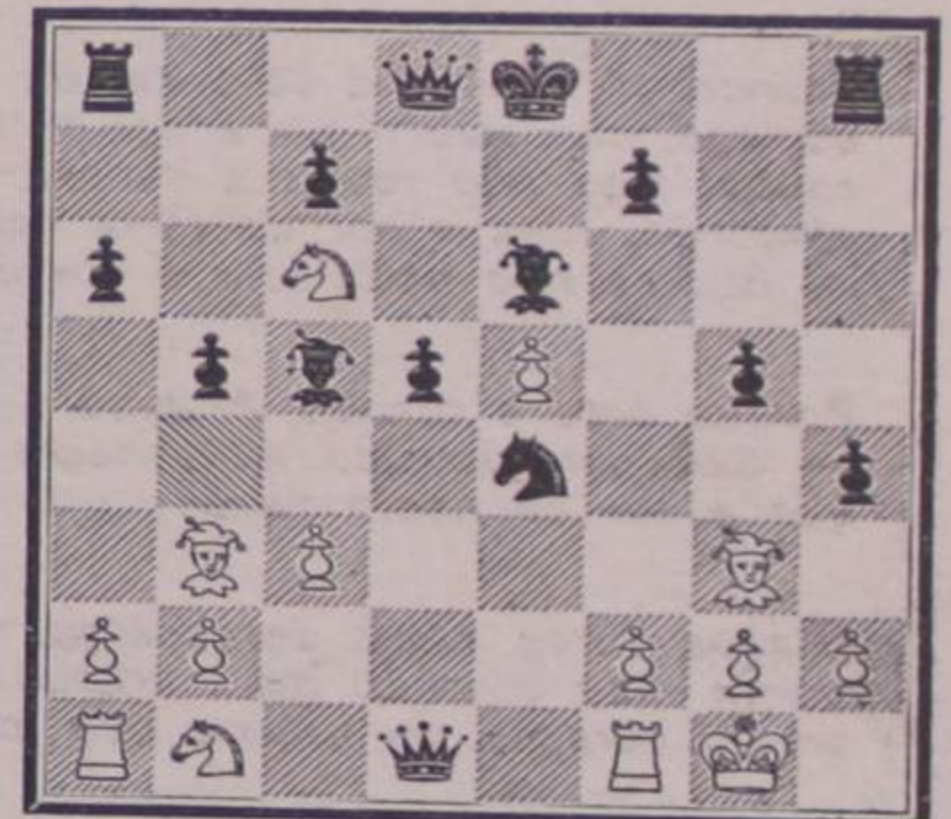
A Direcção do  
Sporting Clube de Espinho

## VAMOS JOGAR XADREZ

por Henrique Cierco

### PROBLEMA N.º 9

Um conhecido tema combinativo produziu esta posição, que corresponde à partida ROPER — KARCH (1960). As pretas embora tendo sacrificado uma peça, dispõem agora de uma forte manobra que abate rapidamente a posição branca. Como?



As pretas jogam e ganham.

Tempo para solução:

Dois minutos para um jogador de primeira categoria; oito para um de segunda; quinze para um de terceira e vinte e cinco para um aficionado.

Solução do problema n.º 8 apresentada na passada semana:

1. C6B+I, PXC; 2. D8B+II, RXD; 3. B6T+, R1C; 4. T8R Mate.

## VENDEM-SE ANDARES

Um em cada piso, com 4 quartos, sala comum, 2 banhos, cozinha e garagem na Rua 33 e 26

Informa Rua 21 n.º 227 — ESPINHO

### CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

11,00 — S. C. Espinho-Gulpilhares — No Pavilhão do SCE.

29-11-74

22,00 — Esmoriz-S. C. Espinho — Na Escola de Espinho.

TASC

## Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes

Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)

Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

## POESIA

### Imprecação bárbara

Muluco!

Que um vento de fogo arraze as selvas e os montes  
que uma queimada transforme a terra em cinzas  
que uma chuva grande afogue toda a terra!

Eu quero ser mordido pela cobra  
e quero ser varado pelo izôzo  
e quero ser rasgado pelo tigre  
e quero arder no fogo das queimadas!

Que o carramo coma minha barriga  
minha mulher, minhas filhas e minha cão!  
Que o macôco roia as minhas carnes  
minhas pés, minha nariz, e minhas mãos!

Eu quero comer só ervas e raízes  
quero comer só ratos e saltões  
meu capulana só de casca d'árvore  
e meu dormir nas tocas dos penhascos  
junto das feras e dos bichos maus!

Mas não quero, Muluco, servir aquele branco  
que me agrilha, rouba, bate e esmaga  
pior que carramo, pior que izôzo, pior que cobra!

Eu quero ser da família da terra, Muluco!  
— como aquele embondeiro nu que viu nascer toda a selva;  
e vem cantando nas pedras desde o início da terra;  
como o chão que viu nascer toda a criação do mundo!

Eu quero ser só da terra, Muluco!  
Eu sou terra-minha carne é cor da terra!

Branco vê, mas não vê a cor da terra;  
esmaga, mas não muda a cor da terra;  
rouba, mas não rouba a cor da terra;  
chicoteia, mas a cor da terra fica!  
— Branco não pode tirar a cor da terra!

Porque bate o branco, Muluco?  
— Seu coração fica mais negro  
que a cor da nossa terra!

Minhas dores, meus desesperos, minhas lágrimas  
fazem meu coração mais branco  
que o coração do branco que me bate!

Muluco!  
Coração de branco nunca chora

Chora comigo tu, Muluco!  
— chora pelo coração do branco que me bate!

FELISBERTO FERREIRINHA

#### Vocabulário:

MULUCO, deus do indígena  
IZÔZO, rinoceronte

CARRAMO, leão  
MACÔCO, lepra  
CAPULANA, tanga

## UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

### Almas boas!

Em tempos recuados, nos primórdios da fundação do aldeamento que viria a chamar-se Cidade de Espinho, começou a desejar-se o aparecimento da mulher «Parteira» entre as necessidades mais imprescindíveis, e como é óbvio, muito depressa isso aconteceu! Não o tipo de «Parteira» que hoje existe oficializada, mas sim a qualidade de mulher que exercia a sua actividade — um tanto como modo de vida, que lhe vinha de longe, a que se aliava uma certa experiência que ia adquirindo em inerentes andanças.

Assim, conforme a Comunidade se foi desenvolvendo, mais premente se tornavam os seus preciosos serviços, olhando até, a que só nas cidades, haveriam diplomadas. Portanto, dada esta circunstância, elas eram consentidas pelos médicos, já porque o mundo da criação não parava e por isso os bebés, não ficariam sem ter quem os aparasse ao nascer! E tanto isso era compreensível que, os médicos, quando eram chamados nos momentos difíceis dos partos, desejavam-nas presentes, pelo auxílio que sempre prestavam!

Ora um dia, já a aproximar-se o fim do século passado, uma rapariga ainda muito nova, chamada Linda da Palhaça, estava presente na ocasião em que uma sua íntima amiga estava prestes a ter o seu primeiro filho e, é ela própria que vai contar o seguinte:

«As coisas não estavam a correr bem e a mulher que assistia na qualidade de Parteira, achou conveniente chamar o médico, António Pinto — cremos, acrescentamos nós, que era o único, que então havia — «muito conceituado e muito boa pessoa. Ajudei a dar certas voltas o melhor que me foi possível e logo que tudo ficou em ordem, o sr. dr. Pinto, virou-se para mim e perguntou: Queres aprender a Parteira, rapariga? Fiquei bastante atropalhada, pois muito longe estava de tal pergunta e por isso não respondi logo. — Queres ou não? Não tenhas medo, eu ensino-te e tu vais aprender depressa.» Eu disse que sim, e bem cumpru o que me prometeu! Foi ele que me guiou e me preparou para esta vida; só Deus e eu sabemos o que senti quando ele morreu e tão novo foi». Foi isto, no fundo, o que a Tia Linda da Palhaça, contou em nossa casa, pois era bem amiga.

Longe de nós a ideia de julgar vir tantos anos passados a relembrar o que ouvimos!

E assim nasceu uma Parteira, ao nível daquela época, em que os médicos por vezes se viam embaraçados para resolver certos casos, dado os escassos recursos que a ciência médica lhes fornecia, embora as importantes descobertas de Pasteur, já estivessem em franca experiência e até a ter os seus êxitos; nós ainda estávamos muito afastados dos seus usos!

A Tia Linda, era uma mulher bastante atraente, limpa, asseada no seu característico vestir, tipo vareira daquele tempo, sempre de chinelas de verniz bordadas então muito em uso, como calçado dominiqueiro. Constituiu família, teve filhos, sobreviveu a alguns, pois faleceu de avançada idade. Trabalhou com algumas gerações de médicos: António Pinto, Castro Soares, Manuel Laranjeira, José Salvador e Correia Marques, e deles sempre recebeu muitas atenções — assim dizia — e nós o justificamos, porque bem o mereceu!

Viu nascer e levou ao baptismo — como então era costume — milhares de crianças! Viveu muito de perto as horas boas e más de muitos lares e por certo guardou religiosamente muitas confidências, que levou para a cova no âmago do seu coração!

Quem não podia remunerá-la pelos seus serviços, que tinham preços variáveis conforme as posses de cada um, isso não constituía obstáculo quanto ao cumprimento do seu dever. São uns pobres de Cristo! — sempre assim dizia!

Nunca assoalhava a vida de ninguém, pois possuía esta boa fama que muito adornava a sua personalidade de mulher do povo! Com o decorrer do tempo começou a ser solicitada para famílias de outro meio, com a sua competência a impor-se, a premiar desveladas canseiras.

Os médicos ensinaram-lhe a prestar os primeiros socorros aos seus doentes, naquela era dos: sinapismos, linhaças, iodos e escaldapés, etc. Quando as coisas corriam mal, sofria a sua parte de amargura — parece que quero que sejam todos meus filhos — espécie de estribilho muito peculiar — que sempre empregava a seu tempo!

Há almas que nascem para viver em permanente contacto com os mais incertos padrões de vida social e é ao calor dessa forja que caldeiam profundamente os seus conceitos, numa filosofia simples, sem academismos!

A mulher que nos tem vindo a ocupar, poderia ter escrito um livro precioso, se para isso tivesse preparação e muita coisa ficaria de proveitoso, porque se revestiria de factos de autêntica realidade!

A Tia Linda da Palhaça, deixou atrás de si uma projecção nimbada de caridade, um tanto difícil de igualar, e o povo humilde, como ela, tão bem soube compreender através da manifestação de saudade que lhe prestou. Contudo, o tempo, vai envolvendo as almas na penumbra do esquecimento e por fim tudo apaga!!!

Nota — O dr. António Pinto de Araújo Ribeiro — presumível primeiro médico em Espinho — era natural da Idanha, mas aqui fixou residência logo que se formou e portanto o seu amor a Espinho. Nasceu em 1856 e faleceu em 1895 com 39 anos de idade. Era estimadíssimo e gozava de muita simpatia no meio local. Haveria muito a esperar dele, mas a morte ceifou-o, por assim dizer uma criança. Ligou-se maritalmente a uma linda rapariga, filha duma das melhores famílias vareiras e dela nasceram três filhas, uma das quais ainda é viva. Reside em Matosinhos, continuando a ter um seu prédio em Espinho, na Rua 14 onde viveu muitos anos.

JOAQUIM TATO

**LÊ E ASSINA**  
**« DEFESA »**

## Traduções

Fazem-se traduções de Francês-Português e Português-Francês

Falar na Rua 9, n.º 309 - r/c  
Telefone, 921259

## Almoce ou jante no Restaurante da Piscina

Aberto todo o Inverno — Preços especiais para Banquetes até 300 pessoas — Serviço permanentes até às 24 horas — Telef. 920153

Bureau de Turismo  
Rua 23  
ESPINHO

SEMANÁRIO  
AVENÇADO